

doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.115.AO06>

Preferências por gêneros cinematográficos, personalidade e necessidade de cognição

Preferences for film genres, personality and need for cognition

Layrthton Carlos de Oliveira Santos
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
<https://orcid.org/0000-0002-9061-4879>
layrthton.oliveira@gmail.com

Israely Ferreira Felipe do Bonfim
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
<https://orcid.org/0009-0008-3278-810X>

Resumo

Objetivou-se reunir evidências psicométricas da Escala de Preferências por Gêneros Cinematográficos (EPGC), desenvolvida neste trabalho, e avaliar as relações dessas preferências com a personalidade e a necessidade de cognição. Dois estudos foram realizados. O primeiro contou com 215 indivíduos com idades entre 18 e 55 anos que responderam a versão inicial da EPGC. Uma Análise de Componentes Principais evidenciou uma estrutura hexa-fatorial da medida, cujos fatores são ação e aventura, comédia, romance, terror e suspense, ficção científica, e animação e fantasia. Do segundo estudo participaram outros 198 indivíduos com idades entre 18 e 54 anos. Além da versão final da EPGC, estes responderam a Escala de Necessidade de Cognição, o Inventário de Marcadores Reduzidos da Personalidade e a Dark Triad Dirty Dozen. Os resultados revelaram uma associação positiva da ficção científica com a preferência pela complexidade. A comédia correlacionou-se positivamente com narcisismo, amabilidade e neuroticismo. Os gêneros romance e ação e aventura correlacionaram-se negativamente com a psicopatia. O traço de abertura mediou significativamente a relação entre a necessidade de cognição e a preferência pela ficção científica. Este estudo propõe uma medida válida e precisa para mensurar as preferências cinematográficas, possibilitando o conhecimento dos fatores relacionados às mesmas e podendo inspirar estudos futuros.

Palavras-chave: filmes; personalidade; cognição.

Abstract

The objective was to gather psychometric evidence from the Film Genres Preferences Scale (FGPS), developed in this work, and to assess the relationships of these preferences with personality and need for cognition. Two studies were carried out. The first had 215 individuals aged between 18 and 55 who answered the initial version of the FGPS. A Principal Components Analysis suggested a hexa-factorial structure of the measure, whose factors are action and adventure, comedy, romance, horror and suspense, science fiction, and animation and fantasy. Another 198 individuals aged between 18 and 54 years participated in the second study. In addition to the final version of the FGPS, they answered the Need for Cognition Scale, the Mini-markers for Assessing the Big Five Personality Model and the Dark Triad Dirty Dozen. The results revealed a positive association between science fiction and preference for complexity. Comedy correlated positively with narcissism, agreeableness, and neuroticism. The romance and action and adventure genres were negatively correlated with psychopathy. Openness trait significantly mediated the relationship between need for cognition and preference for science fiction. This study proposes a valid and accurate measure to measure cinematographic preferences, allowing the knowledge of factors related to them and being able to inspire future studies.

Keywords: movies; personality; cognition.

Resumen

El objetivo fue recoger evidencias psicométricas de la Escala de Preferencias de Géneros Cinematográficos (EPGC), desarrollada en este trabajo, y evaluar las relaciones de estas preferencias con la personalidad y la necesidad de cognición. Se realizaron dos estudios. El primero contó con 215 personas con edades entre 18 y 55 años que respondieron la versión inicial de la EPGC. Un Análisis de Componentes Principales sugirió una estructura hexafactorial de la medida (acción y aventura, comedia, romance, terror y suspenso, ciencia ficción y animación y fantasía). 198 individuos entre 18 y 54 años participaron en el segundo estudio. Se utilizaron la EPGC, la Escala de Necesidad de Cognición, el Inventario de Marcadores Reducidos de Personalidad y la Dark Triad Dirty Dozen. La ciencia ficción se correlacionó positivamente con la preferencia por la complejidad. La comedia se correlacionó positivamente con el narcisismo, la amabilidad y el neuroticismo. Romance y acción y aventura se correlacionaron negativamente con la psicopatía. El rasgo de apertura medió significativamente en la relación entre la necesidad de cognición y la preferencia por la ciencia ficción. Este estudio

propone una medida válida y precisa para medir las preferencias cinematográficas, permitiendo conocer factores relacionados con las mismas y puede inspirar futuros estudios.

Palabras-clave: películas; personalidad; cognición

Introdução

A indústria cinematográfica é uma das que mais movimentam a economia, faturando globalmente mais de 77 bilhões de dólares somente no ano de 2022, sendo 26 bilhões provenientes apenas das bilheterias, que compõe um elemento dessa indústria, composta ainda por estúdios de cinema, produtoras, distribuidoras, plataformas de streaming, entre outros (Elad, 2023). O Brasil figura como o nono maior mercado de consumo dessa indústria, com 111 milhões de ingressos de cinema vendidos no ano de 2022 (Statista, 2023).

Os filmes possuem elementos simbólicos com os quais os espectadores podem identificar-se, emocionar-se, refletir e entreter-se. Sua função na vida dos espectadores parte de variáveis psicológicas advindas das conexões estabelecidas com os mesmos, gerando implicações nas esferas emocional, cognitiva, social e/ou comportamental. A escolha do que assistir está associada a variáveis como o elenco, a direção, as críticas, a popularidade e o gênero cinematográfico, entre outras (Machado, 2009).

Os gêneros cinematográficos são definidos como categorias que apresentam elementos típicos como estilos de trama, narrativa, tipo de personagem, elementos cenográficos, iconográficos, entre outros, que são capazes de gerar identificação para quem assiste e respaldar suas preferências. Os gêneros mais populares são ação, aventura, comédia, suspense, romance, fantasia, ficção científica, animação e terror. É importante destacar que alguns filmes podem ser caracterizados por mais de um gênero (Nogueira, 2010).

Algumas pesquisas (e.g., Castro & Borges, 2021; Salomon, 2016) apontam que variáveis psicológicas como percepção, motivação, memória, aprendizagem, atitudes e personalidade são importantes preditoras do comportamento do consumidor em geral. Nessa direção, podemos imaginar que algumas predisposições intrapessoais podem determinar a escolha do indivíduo de qual filme dentro de determinado gênero cinematográfico assistir.

No presente trabalho, são de especial interesse os construtos necessidade de cognição e personalidade no entendimento das preferências por gêneros cinematográficos. A necessidade de cognição descreve a propensão do sujeito a envolver-se e desfrutar de atividades que demandem esforços cognitivos (Cacioppo et al., 1984; Su et al., 2021). Indivíduos que apresentam uma alta necessidade de cognição são inclinados a explorar estímulos e eventos com conteúdo mais complexo, ao passo que sujeitos com menor nível buscam estímulos mais simples (Coelho et al., 2020). Diante disso, podemos inferir que a necessidade de cognição pode estar ligada às preferências de cada indivíduo por gêneros cinematográficos que requerem um maior ou menor esforço cognitivo (e.g., ficção científica), buscando um possível envolvimento com a trama.

No que diz respeito à personalidade, esse construto pode ser definido como um conjunto de características ou traços intraindividuais, singulares, predominantes e relativamente estáveis de cada indivíduo (Schultz & Schultz, 2021). Os traços estão relacionados com as atitudes e as condutas do sujeito e são capazes de predizer como ele agirá em determinada situação, sendo capazes até mesmo de predizer o comportamento dos indivíduos em redes sociais (Tadesse et al., 2018). O modelo de maior respaldo científico na psicologia para o estudo da personalidade é o Big Five (McCrae & Costa, 1987). Esse modelo é composto pelos traços: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade.

Outro modelo teórico tem alcançado cada vez mais visibilidade no âmbito científico no que se refere ao estudo da personalidade. Chamado de Tríade Sombria da Personalidade, esse modelo abarca de maneira subclínica os traços aversivos maquiavelismo, psicopatia e narcisismo (Paulhus & Williams, 2002). O maquiavelismo caracteriza indivíduos manipulativos e gananciosos e que percebem de maneira difusa e sarcástica o mundo e as pessoas (Bonfá-Araujo et al., 2020). A psicopatia está relacionada a padrões de insensibilidade, individualismo, comportamentos antissociais, impulsividade, apatia, indiferença e a capacidade de obter proveito de outros indivíduos usando da sedução e até da agressividade (Schultz & Schultz, 2021). O narcisismo, por sua vez, é definido como um senso de grandiosidade, autoconfiança e autoestima elevadas, busca de admiração e atenção, e tendência ao antagonismo (Crowe et al., 2019).

A literatura, especialmente a nacional, ainda é escassa quando se trata de estudos que explorem as relações entre preferências cinematográficas e personalidade. Um dos

esforços iniciais nessa direção foi o estudo realizado por Pimentel et al. (2014), o qual investigou se há diferença nos níveis dos traços do Big Five relação a tipos de filmes preferidos pelos indivíduos. Os resultados revelaram que indivíduos com maior preferência por filmes de terror dispõem de escores mais altos de amabilidade do que os que preferem filmes de suspense. Pessoas que preferem suspense demonstraram menor nível de conscienciosidade do que aqueles que preferem romance, drama, ação e terror. O estudo também identificou maior nível de conscienciosidade em indivíduos que preferem filmes do tipo romance em relação aos preferem comédia. É importante destacar que, apesar das contribuições desse estudo, o mesmo não empregou uma medida psicometricamente adequada para avaliar as preferências cinematográficas, mas obteve resposta livres a partir do estímulo “quais seus tipos de filmes favoritos?” que depois foram categorizadas.

Os estudos que vinculam traços sombrios e preferências cinematográficas são ainda mais escassos. Apesar disso, algumas evidências podem ser tomadas a partir de estudos como o de Williams et al. (2001) que identificou que níveis mais elevados de psicopatia se correlacionaram de forma positiva com mídias consideradas antissociais (e.g. filmes com teor mais agressivo, esportes e videogames violentos e pornografia), e o de Davis (2015) que verificou que indivíduos com altas pontuações nos traços sombrios demonstraram maior interesse em filmes e programas de TV com personagens descritos com características de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo.

Da mesma forma em que são escassos os estudos que associem as preferências por filmes com construtos psicológicos, também são escassas as medidas para mensuração de tais preferências. No contexto internacional, não foram encontradas escalas com evidências psicométricas para tal finalidade, apenas estudos que avaliam as preferências cinematográficas a partir de itens de múltipla escolha em questionário. No contexto brasileiro, apenas recentemente, e ao decorrer do desenvolvimento de nosso trabalho, tomamos conhecimento de uma medida proposta por Monteiro et al. (2022) para avaliar as preferências por filmes. Essa medida, denominada MOVIE model, adotou como itens os gêneros cinematográficos que foram forçadamente agrupados a partir de uma análise fatorial confirmatória, sem prévia exploração da estrutura fatorial da medida, em fatores que carecem de melhor explicação conceitual, bem como de melhor argumentação para o agrupamento de tais gêneros. Um exemplo é o fator melodrama

composto pelos gêneros romance, drama e musical, quando este último pode possuir diferentes conteúdos, como comédia, mistério, fantasia, aventura ou mesmo ficção científica. Ademais, os autores encontraram relações discretas entre traços de personalidade e os fatores da MOVIE model: extroversão e amabilidade positivamente associados ao fator cômico; abertura positivamente correlacionada com o fator imaginativo; psicopatia positivamente aos fatores excitante e violento e negativamente ao fator melodrama.

Objetivo

Diante da ausência de medidas para avaliação das preferências cinematográficas e das críticas supracitadas ao MOVIE model, o presente trabalho busca apresentar um instrumento alternativo para avaliação dessas preferências, o qual denominamos Escala de Preferências por Gêneros Cinematográficos (EPGC), cujas características e desenvolvimento são descritos no Estudo 1. Diferente da medida proposta por Monteiro et al. (2022), a EPGC tem como itens filmes de cada gênero com ampla bilheteria mundial e como fatores os próprios gêneros cinematográficos. Em seguida, no Estudo 2, buscamos contribuir para o preenchimento da lacuna na literatura nacional de estudos sobre as preferências por gêneros cinematográficos, relacionando-as à necessidade de cognição e à personalidade como forma de endossar a compreensão dos aspectos que contribuem para que os indivíduos prefiram um ou outro gênero de filmes.

Estudo 1

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo de natureza psicométrica.

Participantes

A primeira amostra ficou constituída de 215 participantes com idades entre 18 e 55 anos ($M=25,27$; $DP=7,36$), majoritariamente do sexo feminino (62,8%), solteira (83,3%) e heterossexual (72,1%). Trata-se de uma amostra não-probabilística de

conveniência. Para determinação do tamanho da amostra, adotou-se o critério de cinco respondentes por item do instrumento e ao menos 100 sujeitos (Hair et al., 2009).

Instrumentos

Nesta etapa, os partícipes responderam à versão inicial da Escala de Preferências por Gêneros Cinematográficos (EPGC). A mesma dispõe de fatores equivalentes aos seguintes gêneros cinematográficos: animação e fantasia, terror e suspense, romance, ficção científica, comédia, ação e aventura. Os itens foram elaborados a partir de consultas a filmes de cada gênero com alta bilheteria mundial. Inicialmente foram inseridos 43 itens na versão inicial da escala. Utiliza uma escala de resposta de 5 pontos entre 1(não me interessa em nada) e 5 (me interessa totalmente) para avaliar o interesse do respondente nos gêneros supracitados.

Procedimento e Aspectos Éticos

A pesquisa ocorreu em ambiente virtual, de maneira online, com o questionário contendo os instrumentos da pesquisa formulado no Google Forms e divulgado via redes sociais dos autores (e.g., Instagram, WhatsApp, Facebook) entre os meses de fevereiro e março de 2023. O estudo foi desenvolvido de acordo com os fundamentos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, com base na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Assim, foram assegurados todos os direitos dos participantes, como anonimato, sigilo, confidencialidade, possibilidade de desistência a qualquer momento sem implicações, e consentimento obtido por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do OCULTO (Parecer número OCULTO).

Análise de Dados

Utilizou-se o software SPSS (versão 23) para tabulação e análise dos dados. Foram realizadas Análises de Componentes Principais (ACP), com uso de rotação oblíqua do tipo direct oblímim, e adotando a técnica de análise paralela, a fim de verificar a estrutura fatorial da medida. Destacamos que a ACP foi adotada por se tratar de um modelo formativo, isso é, o conjunto de filmes levam à constituição dos diferentes

gêneros cinematográficos. Por fim, verificamos evidências de precisão da medida a partir dos indicadores alfa de Cronbach e confiabilidade composta (CC). Esta última equivale a um indicador de precisão mais robusto que, por exemplo, o próprio alfa de Cronbach, uma vez que admite que as cargas fatoriais dos itens são passíveis de variação, enquanto no coeficiente alfa as cargas são fixadas para serem iguais (Valentini & Damásio, 2016). Hair et al. (2009) recomendam como ponto de corte da CC o valor de 0,70. Para calcular a CC, foi utilizada uma calculadora disponível em <https://www.thestatisticalmind.com/composite-reliability/>.

Resultados

Inicialmente, foi realizada uma primeira ACP com todos os 42 itens da versão inicial da medida, sem fixar o número de fatores. A Análise Paralela sugeriu a retenção de seis fatores. Diante disso, uma segunda ACP foi executada fixando-se seis fatores, como teorizado na construção da escala. Os filmes incluídos para cada gênero cinematográfico apresentaram cargas fatoriais maiores nos devidos gêneros. Contudo, visando uma medida mais curta, optamos por realizar uma terceira ACP, também com fixação de seis fatores, mas apenas com os cinco itens de cada gênero que apresentaram maiores cargas fatoriais, de acordo com os resultados da segunda ACP. Destacamos que em todas etapas, foi empregada a rotação Oblimin. Os resultados da terceira ACP são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Estrutura Fatorial da EPGC

Item	Cargas Fatoriais					
	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV	Fator V	Fator VI
1. Capitão América: Guerra Civil (2016)	0,87	-0,06	-0,05	0,29	0,28	-0,27
2. Homem de Ferro 3 (2013)	0,87	-0,11	-0,01	0,21	0,23	-0,22
4. Missão Impossível: Efeito Fallout (2018)	0,63	-0,13	0,21	0,17	0,36	-0,19
5. Velozes e Furiosos 7 (2015)	0,66	-0,25	-0,00	0,14	0,14	-0,05
6. Vingadores: Ultimato (2019)	0,85	-0,10	-0,09	0,28	0,26	-0,38
7. As Branqueelas (2004)	0,25	-0,60	-0,09	0,34	0,20	-0,50

8. As Patricinhas de Beverly Hills (1995)	0,14	-0,81	0,12	0,10	-0,00	-0,21
9. De Repente 30 (2004)	0,29	-0,61	0,29	0,14	0,03	-0,28
10. Esqueceram de Mim (1990)	0,14	-0,61	0,36	0,24	0,36	-0,12
11. Minha Mãe É uma Peça (2013)	0,08	-0,60	0,28	0,02	-0,11	-0,34
14. A lagoa Azul (1980)	-0,10	-0,14	0,58	-0,12	-0,07	-0,06
16. Como Eu Era Antes de Você (2016)	0,23	-0,36	0,54	-0,11	-0,23	-0,26
17. Ghost: Do Outro Lado da Vida (1990)	-0,00	-0,11	0,82	0,05	0,13	0,00
18. Meu Primeiro Amor (1991)	0,14	-0,40	0,72	0,14	0,18	-0,09
19. Titanic (1997)	0,08	-0,14	0,67	0,18	0,11	-0,21
22. A Freira (2018)	0,29	-0,10	0,10	0,84	0,13	-0,19
23. Invocação do Mal (2013)	0,26	-0,14	-0,00	0,89	0,15	-0,19
24. It A coisa (2017)	0,23	-0,08	-0,05	0,85	0,24	-0,16
25. O Exorcista (1973)	0,10	-0,12	0,05	0,87	0,19	-0,09
26. O Massacre da Serra Elétrica (2003)	0,15	-0,15	0,03	0,85	0,30	-0,13
28. De Volta para o Futuro (1985)	0,20	-0,11	0,12	0,26	0,78	-0,22
29. Interestelar (2014)	0,32	0,10	-0,14	0,23	0,72	-0,25
30. Jurassic Park: Parque dos Dinossauros (1993)	0,20	-0,07	0,06	0,15	0,74	-0,18
31. MIB: Homens de Preto (1997)	0,26	-0,11	0,07	0,19	0,73	-0,11
32. Perdido em Marte (2015)	0,33	0,01	0,08	0,19	0,79	-0,26
34. A Era do Gelo (2022)	0,20	-0,09	0,19	0,22	0,32	-0,71
36. As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa (2005)	0,37	-0,09	0,03	0,16	0,31	-0,64
37. Fronzen: Uma Aventura Congelante (2013)	0,18	-0,41	0,32	0,11	0,08	-0,70
39. Meu Malvado Favorito (2010)	0,27	-0,46	0,14	0,07	0,20	-0,73
42. Sherek (2001)	0,16	-0,23	-0,09	0,26	0,30	-0,74
Alfa de Cronbach	0,85	0,76	0,72	0,91	0,83	0,78
Confiabilidade Composta	0,88	0,78	0,80	0,93	0,86	0,83

Como pode-se observar, a estrutura fatorial da EPGC ficou constituída de seis fatores, como inicialmente pensado. Além disso, os filmes apresentaram cargas fatoriais maiores nos fatores correspondentes aos gêneros a que foram designados. Cada fator reuniu cinco itens. Os itens do Fator I (Ação e Aventura) apresentaram cargas variando de 0,63 a 0,87; do Fator II (Comédia) de -0,60 a -0,81; do Fator III (Romance) de 0,54 a 0,82; do Fator IV (Terror e Suspense) de 0,84 a 0,89; do Fator V (Ficção Científica) de 0,72 a 0,79; e, por fim, o Fator VI (Animação e Fantasia) teve as cargas fatoriais de seus itens variando de -0,64 a -0,74. Esses fatores explicaram conjuntamente 62,53% da

variância das preferências cinematográficas. Ademais, todos os fatores apresentaram valores de ambos os indicadores de fidedignidade (alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta) superiores ao valor mínimo (0,70) considerado adequado segundo a literatura (Hair et al., 2009).

Estudo 2

Método

Delineamento e Hipóteses

Este segundo estudo é caracterizado como de delineamento quantitativo, descritivo e correlacional. As seguintes hipóteses foram desenvolvidas com base na literatura acerca do tema e na natureza dos construtos: H1) um alto nível de necessidade de cognição estará relacionado positivamente à preferência pelo gênero ficção científica; H2) um alto nível de necessidade de cognição estará relacionado negativamente à preferência pelo gênero comédia; H3) os traços sombrios de personalidade estarão positivamente correlacionados à preferência pelo fator terror e suspense; e H4) os traços de personalidade atuarão como mediadores na relação entre necessidade de cognição e preferência por gêneros cinematográficos. É importante destacar que por se tratar de um tema ainda pouco abordado, especialmente no contexto brasileiro, o estudo também pode ser considerado como tendo caráter exploratório.

Participantes

198 indivíduos da população geral com idades entre 18 e 54 anos ($M=24,78$; $DP=7,13$) participaram dessa etapa. A maioria declarou ser do sexo feminino (67,2%), solteira (78,3%) e heterossexual (72,2%). Novamente, a amostra caracteriza-se como não-probabilísticas de conveniência. Foi calculado o tamanho mínimo adequado por meio do software Gpower, considerandum o tamanho de efeito esperado médio (0,3) e a nível 95% de significância para análise de correlação, obtendo-se um tamanho amostral satisfatório a partir de 111 participantes.

Instrumentos

Escala de Preferências por Gêneros Cinematográficos (EPGC)

Os participantes responderam, nessa ocasião, a versão final da medida, constituída de 30 itens conforme apresentado nos resultados do Estudo 1. A estrutura de seis dimensões mostrou bons índices de ajuste com os dados do Estudo 2, confirmando tal estrutura fatorial: $\chi^2 = 859,750$; $gl = 390$; $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 2,204$; $CFI = 0,979$; $TLI = 0,976$; $RMSEA (IC90\%) = 0,078 (0,071-0,085)$.

Escala de Necessidade de Cognição (NCS – 18)

Elaborada por Cacioppo et al. (1984) e adaptada ao contexto português por Gomes et al. (2013). Trata-se de uma medida multifatorial, composta por 18 itens e três fatores: empenho no esforço cognitivo (e.g., “Pensar sobre as coisas não é a minha ideia de diversão”), preferência pela complexidade (e.g., “a noção de pensamento abstrato me atrai”) e desejo pelo entendimento (e.g., “Encontro satisfação no fato de debater ideias intensamente durante horas”), que buscam avaliar a predisposição que o indivíduo possui para executar atividades que exijam esforço analítico. A escala utiliza 5 pontos de resposta variando de 0 (não me identifico) a 5 (identifico-me bastante). Essa medida apresentou índices de ajuste adequados para sua estrutura trifatorial com os dados do presente estudo: $\chi^2 = 232,513$; $gl = 132$; $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 1,761$; $CFI = 0,967$; $TLI = 0,962$; $RMSEA (IC90\%) = 0,062 (0,049-0,075)$.

Inventário de Marcadores Reduzidos da Personalidade

Desenvolvido por Hauck Filho et al. (2012), esse instrumento é composto por 25 itens que são respondidos em complemento à sentença “Eu sou uma pessoa...”. Os itens são distribuídos em 5 fatores: conscienciosidade (e.g., Organizada, Cuidadosa), neuroticismo (e.g., Pessimista, Deprimida), amabilidade (e.g., Amável, Gentil), extroversão (e.g., Comunicativa, Desembaraçada) e abertura (e.g., Criativa, Artística). Utiliza uma escala de respostas de cinco pontos entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Nossos dados mostraram índices de ajuste razoáveis para sua estrutura de cinco fatores dessa medida: $\chi^2 = 738,214$; $gl = 265$; $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 2,785$; $CFI = 0,946$; $TLI = 0,939$; $RMSEA (IC90\%) = 0,095 (0,087-0,103)$.

Dark Triad Dirty Doze

Medida utilizada para mensuração dos traços sombrios de personalidade. Foi originalmente desenvolvida por Jonason e Webster (2010) e adaptada ao contexto brasileiro por Monteiro (2017). Essa escala é composta por 12 itens distribuídos em três fatores: psicopatia (e.g., “Tendo a ser insensível ou indiferente”), maquiavelismo (e.g., “Costumo bajular as pessoas para conseguir o que eu quero”) e narcisismo (e.g., “Eu tendo a buscar prestígio ou status”). Utiliza uma escala de resposta de 5 pontos variando entre 1 (discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente). Foram observados bons índices de ajuste para sua estrutura da escala com os nossos dados: $\chi^2 = 92,922$; $gl = 51$; $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 1,822$; CFI = 0,992; TLI = 0,990; RMSEA (IC90%) = 0,065 (0,043–0,085).

Por fim, tanto no Estudo 1 quanto no Estudo 2 foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterização das amostras, com questão sobre sexo, idade, estado civil, ocupação e orientação religiosa.

Procedimento e Aspectos Éticos

Foram seguidos os mesmos procedimentos descritos no Estudo 1.

Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados no software estatístico SPSS (versão 23). Foram realizadas estatísticas descritivas (e.g., média, frequência e desvio-padrão) para caracterização da amostra e análises de correlação não-paramétrica de Spearman para verificar os padrões de correlação entre as variáveis do estudo. Além disso, o macro PROCESS (Hayes, 2022) foi utilizado para testar modelo de mediação da personalidade nas relações entre a necessidade de cognição e as preferências por gêneros cinematográficos. Por fim, o JASP foi empregado para realização de análises fatoriais confirmatórias a fim de verificar os índices de ajuste das medidas utilizadas neste estudo.

Resultados

Inicialmente, buscou-se verificar se as variáveis do estudo são normalmente distribuídas. Os resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov mostraram

que apenas o fator empenho no esforço cognitivo apresentou-se como variável normalmente distribuída ($p>0,05$). Diante disso, tomou-se a decisão de utilizar a correlação não-paramétrica de Spearman. Os resultados correlacionais são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2**Matriz de Correlações**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1	0,786																
2	0,25**	0,765															
3	0,24**	0,02	0,928														
4	0,44**	0,12	0,28**	0,826													
5	0,30**	0,12	0,16*	0,37**	0,822												
6	0,49**	0,44**	0,17*	0,15*	0,20**	0,763											
7	-0,01	-0,09	-0,12	0,45	0,14*	-0,07	0,760										
8	0,07	0,01	0,03	0,21*	0,16*	-0,09	0,46	0,726									
9	0,16*	0,15*	0,08	0,11	0,13	0,59	0,48**	0,50	0,470								
10	0,18*	-0,10	0,07	0,10	0,02	0,10	-0,13	-0,07	-0,10	0,771							
11	-0,07	-0,21*	0,09	0,01	-0,15*	0,10	-0,15*	-0,07	-0,11	0,46	0,766						
12	0,15*	0,00	0,08	0,07	0,02	0,20*	-0,04	-0,06	-0,00	0,47**	0,18**	0,851					
13	-0,07	0,18*	-0,03	-0,10	-0,07	0,04	0,18**	0,23**	0,18**	-0,05	-0,16*	0,07	0,680				
14	0,21*	0,11	0,05	0,14*	0,14*	0,18*	0,21**	-0,08	0,28**	-0,04	0,20**	1,00	0,55**	0,778			
15	0,08	0,14*	-0,02	0,02	0,18*	0,89	0,04	0,15	0,17*	-0,11	0,20**	-0,10	0,12	0,55	0,823		
16	0,12	-0,06	0,11	-0,01	-0,02	0,20*	-0,17*	0,22**	0,00	0,11	0,23**	0,19**	0,21**	0,25**	0,13	0,768	
17	0,11	0,04	0,13	0,25**	0,12	0,04	0,20**	0,32**	0,30**	0,037	0,01	0,02	0,29**	0,38**	0,21**	0,16*	0,740

Nota. Na diagonal estão os alfas de Cronbach dos fatores das medidas utilizadas no estudo. 1= animação e fantasia; 2 = romance; 3 = terror e suspense; 4 = ficção científica; 5 = ação e aventura; 6 = comédia; 7 = empenho no esforço cognitivo; 8 = preferência pela complexidade; 9 = desejo pelo entendimento; 10 = maquiavelismo; 11 = psicopatia; 12 = narcisismo; 13 = extroversão; 14 = amabilidade; 15 = conscienciosidade; 16 = neuroticismo; 17 = abertura.

* $p<0,05$; ** $p<0,001$

Os resultados mostraram que o fator animação e fantasia correlacionou-se de maneira positiva e estatisticamente significativa com desejo pelo entendimento, maquiavelismo, narcisismo e amabilidade. O gênero cinematográfico romance, por sua

vez, correlacionou-se positivamente e significativamente com os fatores desejo de entendimento, extroversão e conscienciosidade e negativamente com o traço de psicopatia. O fator ficção científica correlacionou-se positiva e significativamente com preferência pela complexidade, amabilidade e abertura. Já ação e aventura correlacionou-se positivamente com empenho no esforço cognitivo, preferência pela complexidade, amabilidade e conscienciosidade, além de negativamente com a psicopatia. Por fim, o gênero comédia apresentou correlações positivas e estatisticamente significativas com os fatores narcisismo, amabilidade e neuroticismo.

Em seguida, buscamos testar um modelo de mediação simples da personalidade na relação entre a necessidade de cognição e a preferência por gênero cinematográfico. Precisamente, o modelo testado foi composto pela pontuação total da necessidade de cognição, visando maior parcimônia, pelo traço de abertura e pelo gênero ficção científica. Os efeitos total, direto e indireto são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3

Efeitos do Modelo de Mediação

	Estimativas	SE	Z	p	95% CI	
					Inferior	Superior
Efeito direto						
NECG → FIC	0,124	0,119	1,038	0,299	- 0,099	0,392
Efeito indireto						
NECG → ABER → FIC	0,137	0,049	2,811	0,005	0,050	0,272
Efeito total						
NECG → FIC	0,261	0,115	2,266	0,023	0,034	0,506

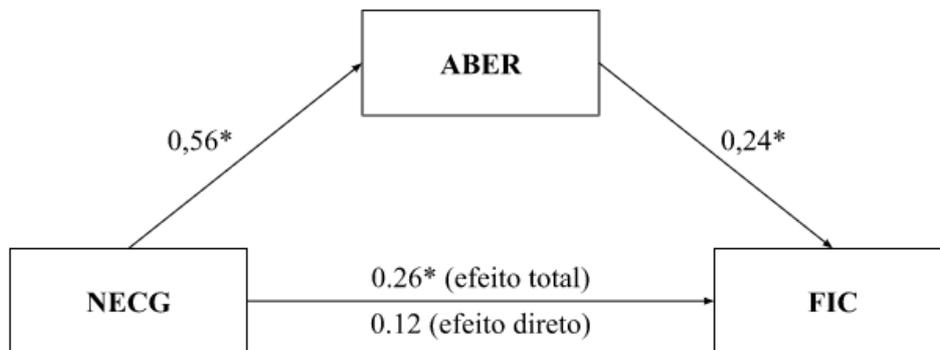
Nota. NECG = necessidade de cognição (pontuação total); FIC = ficção científica; ABER = abertura.

Como pode ser observado, o traço de abertura apresentou efeito indireto significativo na relação entre necessidade de cognição e preferência pelo gênero ficção científica, mediando, portanto, a relação entre essas variáveis. Deve-se observar, ainda, que o efeito direto da necessidade de cognição na preferência por filmes de ficção científica não foi significativo, mas com inclusão da variável mediadora, o efeito total

passou a ser significativo, indicando uma mediação total do traço de abertura nessa relação. O modelo é graficamente representado na Figura 1.

Figura 1

Modelo de Mediação



Nota. NECG = necessidade de cognição (pontuação total); FIC = ficção científica; ABER = abertura.

Discussão

O objetivo principal de nosso estudo foi verificar as relações entre as preferências por filmes de determinados gêneros cinematográficos com os fatores da personalidade (Big Five e Dark Triad) e com a necessidade de cognição, além de desenvolver uma medida que possibilitasse a mensuração dessas preferências no contexto brasileiro, dada a ausência de instrumentos para tais finalidades na ocasião de desenvolvimento deste estudo. Para tanto, desenvolvemos a Escala de Preferências por Gêneros Cinematográficos (EPGC) no Estudo 1, cujos resultados evidenciaram a adequabilidade da solução de seis fatores, conforme teorizado, que explicaram conjuntamente 62,53% da variância das preferências cinematográficas. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de $|0,40|$ em seus respectivos fatores e todos os fatores apresentaram índices de fidedignidade (confiabilidade composta e alfa de Cronbach) acima de 0,70 (Hair et al., 2009). Esses resultados, portanto, evidenciam uma medida válida, precisa e pertinente para mensuração das preferências por gêneros cinematográficos no cenário nacional.

Ademais, embora não tenhamos realizado um estudo especificamente para confirmação do modelo fatorial da EPGC, no Estudo 2 verificamos que a versão final do instrumento apresentou índices de ajuste satisfatórios (Brown, 2015; Hair et al., 2009).

No que concerne aos resultados correlacionais, inicialmente verificou-se que o fator ficção científica da EPGC esteve positivamente associado à dimensão preferência pela complexidade do construto necessidade de cognição, o que indica que indivíduos que têm preferência por filmes do gênero ficção científica apresentam maior predileção por estímulos caracterizados por maior complexidade e que exijam maior esforço cognitivo para seu entendimento. Diante disso, a hipótese H1 do estudo é parcialmente corroborada, uma vez que não foram verificadas correlações com os demais fatores da necessidade de cognição.

Esse achado é respaldado pela teoria sobre os construtos. De fato, a literatura aponta que indivíduos com alta necessidade de cognição são propensos a explorar estímulos e eventos com teor mais complexos (Coelho et al., 2020). O gênero ficção científica tem como características o discurso científico e argumentação racional (Nogueira, 2010) que exigem maior esforço cognitivo do consumidor de filmes desse gênero.

O fator ficção científica da EPGC correlacionou-se, ainda, de maneira diretamente proporcional com os traços de amabilidade e abertura do Big Five. Esses achados evidenciam que pessoas que têm preferência por filmes desse gênero tendem a ser mais flexíveis e ter interesse em experimentar coisas novas (Rodrigues & Gomes, 2022), consumindo tais filmes com ampla receptividade e empolgação.

A hipótese H2 do estudo postulou que haveria uma relação negativa entre preferência por filmes do gênero comédia com a necessidade de cognição. Visto que não foi obtida nenhuma correlação significativa dos fatores da necessidade de cognição com este gênero, rejeita-se tal hipótese. Diante disso, podemos discutir que não necessariamente pessoas que preferem a categoria cinematográfica comédia terão baixa necessidade de cognição. Pelas características do gênero comédia (e.g., busca pela distração, humor, ausência de seriedade; Nogueira, 2010) esperava-se uma associação negativa com a necessidade de cognição, por se tratar de um conteúdo que exige menor esforço cognitivo para ser compreendido.

Inferimos que o gênero cinematográfico comédia desperta interesse em uma diversidade de indivíduos, caracterizados por níveis variados de necessidade de cognição, sendo assim procurado como meio de distração e entretenimento em diversas situações. A comédia é um gênero caracterizado por sua natureza leve e humorística, que tem como objetivo principal entreter o público e evocar o prazer da brincadeira, por meio de exagero, tendo a capacidade aliviar a frustração pessoal e proporcionar uma breve fuga da vida cotidiana (Briandana & Dwityas, 2018).

A preferência pelo gênero comédia apresentou, ainda, correlações positivas e estatisticamente significativas com o narcisismo, a amabilidade e o neuroticismo. A comédia tem a capacidade de evocar emoções positivas e provocar o riso, provocando uma resposta agradável para indivíduos com traços narcisistas que pode até mesmo elevar sua autoestima (Yim, 2016). Além disso, a comédia possui em geral uma temática mais leve, divertida e altruista, características comuns aos indivíduos com maior nível de amabilidade. Já indivíduos caracterizados pelo neuroticismo vivenciam constantemente emoções negativas como ansiedade, hostilidade e irritação (Andrade, 2008), podendo buscar a comédia como forma de aliviar tais emoções, visto que sua capacidade de provocar o riso pode minimizar esses sentimentos aversivos (Briandana & Dwityas, 2018).

Foi suposto na hipótese H3 do estudo que indivíduos com maiores níveis de traços sombrios de personalidade (i.e., psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) tenderiam a preferir os gêneros ação e aventura e terror e suspense. Os resultados apontaram apenas uma correlação significativa e inversamente proporcional da psicopatia com a preferência por filmes de ação e aventura. Assim, consideramos essa hipótese como não confirmada.

Discutimos que não necessariamente o conteúdo de natureza mais sombria e violenta desses gêneros são preferidos por indivíduos com maior medida de traços sombrios, apesar dos descritores desses traços, como déficit de empatia, tendência à autopromoção, frieza emocional e agressividade (Paulhus & Williams, 2002). Entretanto, o estudo de Monteiro et al. (2022) evidenciou uma relação positiva da psicopatia com filmes excitantes (incluindo os gêneros terror e suspense) e com filmes violentos (incluindo o gênero ação), ao contrário do que foi observado em nosso estudo. O estudo de Williams et al. (2001) também aponta uma relação positiva entre psicopatia e mídia considerada sombria. Mais estudos são necessários para melhor esclarecimento dessas

associações entre os traços sombrios e as preferências por filmes de tais gêneros cinematográficos.

Além do traço de psicopatia se correlacionar negativamente com a preferência por filmes de ação e aventura em nosso estudo, também foi observado o mesmo padrão de associação com a preferência pelo gênero romance. Tais relações podem ser justificadas pela característica de déficits afetivos (e.g., empatia e sensibilidade) e interpessoais do referido traço, que descreve indivíduos com dificuldade em experimentar certas emoções como a excitação, empolgação e prazer provocados por filmes de ação e aventura e a paixão provocada por filmes de romance (Nogueira, 2010).

Finalmente, a hipótese H4 sugeriu que os traços de personalidade atuariam como mediadores na relação entre necessidade de cognição e preferência por determinados gêneros cinematográficos. A partir dos modelos testados, em caráter exploratório, verificamos um efeito indireto significativo do traço abertura na relação entre a pontuação total da necessidade de cognição e a preferência por filmes do gênero ficção científica. Desse modo, a referida hipótese fica apenas parcialmente confirmada, uma vez que só foram incluídos fatores específicos. Indivíduos com alto nível do traço abertura são caracterizados por serem criativos, artísticos e buscarem experiências que envolvam novidade e diversidade. Essas pessoas apresentam, ainda, maior capacidade imaginativa (Schultz & Schultz, 2021). Filmes de ficção científica tratam geralmente de conteúdos inovadores, futuristas e pouco convencionais (Nogueira, 2010), o que justifica a relação com tal traço.

É importante observar que no modelo de mediação simples testado, a necessidade de cognição não prediz diretamente a preferência pelo gênero ficção científica (efeito direto não significativo), contudo uma vez inserida a variável mediadora (abertura), tal efeito passa a ser significativo (efeito total), tratando-se, portanto, de uma mediação total desse traço na relação entre as referidas variáveis, o que endossa a importância da personalidade nessa relação. Assim, é possível concluir que indivíduos com alta necessidade de cognição têm preferência por filmes de ficção científica excepcionalmente quando apresentam alto nível do traço de abertura.

Considerações Finais

O presente estudo contribui para ampliação do conhecimento sobre como as preferências por gêneros de filmes estão relacionadas os traços de personalidade e com a necessidade de cognição, além de propor uma medida psicometricamente adequada (válida e precisa) para mensurar tais preferências. Esses achados contribuem para o desenvolvimento da temática e podem outros estudos.

O apontamento de algumas limitações, no entanto, é necessário. Algumas limitações são a pouca diversidade da amostra, a natureza de autorrelato das medidas utilizadas e o delinemanento correlacional adotado. Estudos futuros devem buscar superar tais limitações, incluindo amostras mais diversificadas em termos de regionalidade, utilizando medidas menos suscetíveis ao efeito da deseabilidade social, como as medidas implícitas. Outra interessante possibilidade é realizar estudos experimentais com, por exemplo, exposição a filmes de diferentes gêneros. Ademais, novas variáveis (e.g., valores humanos, saúde mental) podem ser incluídas, buscando contribuir para explicação da variância das preferências pelos gêneros cinematográficos.

Apesar dessas limitações, este estudo contribui para a literatura em psicologia da mídia, em especial no que se refere aos filmes, abrindo caminho para outros estudos que investiguem as predileções pelas categorias da sétima arte e contribuam para a explicação das escolhas individuais. A relevância prática da temática é justificada pelo potencial que os filmes possuem como ferramentas para promover aprendizagem e modelagem do comportamento em diferentes contextos, seja educacional, organizacional ou social.

Referências

- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
- Bonfá-Araujo, B., Costa, A. R. L., Cremasco, G. S., Sette, C. P., & Jesuíno, A. D. S. A. (2020). A tríade sombria da personalidade: afetos e locus de controle. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 38(3), 1-14. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8652>

- Briandana, R. & Dwityas, N. A., (2018). Comedy Films as Social Representation in the Society: An Analysis of Indonesian Comedy Films. *International Journal of Humanities & Social Science Studies*, 4(5), 107-118. https://www.researchgate.net/publication/325069243_Comedy_Films_as_Social_Representation_in_the_Society_An_Analysis_of_Indonesian_Comedy_Films
- Brown, T. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research* (2a ed.). Guilford Press.
- Cacioppo, J., Petty, R., & Kao, C. (1984). The Efficient Assessment of Need for Cognition. *Journal of Personality Assessment*, 48(3), 306-307. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4803_13
- Castro, C. W. A., & Borges, F. (2021). Fatores psicológicos e sociais que influenciam o comportamento do consumidor. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(6), 162–187. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/marketing/fatores-psicologicos>
- Coelho, G. L. H., Hanel, P. H. P., & Wolf, L. J., (2020). The Very Efficient Assessment of Need for Cognition: Developing a Six-Item Version. *Assessment*, 27(8), 1870-1885. <https://doi.org/10.1177/1073191118793208>
- Crowe, M. L., Lynam, D. R., Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2019). Exploring the structure of narcissism: Toward an integrated solution. *Journal of Personality*, 87(6), 1151-1169. <https://doi.org/10.1111/jopy.12464>
- Davis, T. (2015). *Do you see what i see? How a dark triad personality affects perceptions of dark triad characters in film and television*. [Tese de Doutorado, University of Mississippi]. eGrove. https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/918/
- Elad, B. (2023). *Film Industry Statistics – By The Distributor, Running Time, Demographic, Box Office Revenue*. <https://www.enterpriseappstoday.com/stats/film->

industry-statistics.html#:~:text=globe%20is%2026.5%25.-
,The%20annual%20revenue%20of%20the%20global%20film%20industry%20as%
20of, stated%20by%20film%20industry%20statistics

Gomes, A., Santos, J. V., Gonçalves, G., Orgambidez-Ramos, A., & Giger, J.C. (2013). Estudo de validação da Escala de Necessidade de Cognição com amostra portuguesa. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 179–192. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200009

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Bookman.

Hauck Filho, N. , Machado, W. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 417–423. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400007>

Hayes, A. F. (2022). Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach (3rd ed.). The Guilford Press.

Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: a concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>

Machado, M. (2009). A formação do espectador de cinema e a indústria cinematográfica norte-americana. *Sessões Do Imaginário*, 14(22), 77–87. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/6475>

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81-90. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81>

- Monteiro, R. P., (2017). *Triade Sombria da Personalidade: Conceitos, Medição e Correlatos* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12165?locale=pt_BR
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. D. H., Monteiro, T. M. C., & Pimentel, C. E. (2022). The MOVIE model: Assessing movie preferences and personality correlates. *Estud. psicol. (Natal)*, 27(2), 146-154. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426505>
- Nogueira, L. (2010). *Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos*. LabCom Books.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/s0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/s0092-6566(02)00505-6)
- Pimentel, C. E., Ferreira, D. C. S., Vargas, M. M., Maynard, V. A. P., & Medonça, D. C. (2014). Preferência Por Estilos De Filmes E Suas Diferenças Nos Cinco Fatores De Personalidade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(2), 232–244. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082014000200009
- Rodrigues, R. I., & Gomes, C. (2022). Desenvolvimento e validação de uma versão Portuguesa do Inventário de Personalidade Big Five. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 2(63), 163-176. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8436973>
- Salomon, M. R. (2016). *O Comportamento do Consumidor: Comprando, possuindo e sendo* (11a ed.). Bookman.
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2021). *Teorias da personalidade* (4a ed.). Cengage.

- Statista (2023). *Leading film markets worldwide in 2022, by number of tickets sold*.
<https://www.statista.com/statistics/252729/leading-film-markets-worldwide-by-number-of-tickets-sold/>
- Su, Y., Lee, D. K. L., Xiao, X., Li, W., & Shu, W. (2021). Who endorses conspiracy theories? A moderated mediation model of Chinese and international social media use, media skepticism, need for cognition, and COVID-19 conspiracy theory endorsement in China. *Computers in Human Behavior*, *120*, 106760.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106760>
- Tadesse, M. M., Lin, H., Xu, B., & Yang, L. (2018). Personality predictions based on user behavior on the Facebook social media platform. *IEEE Access*, *6*, 61959-61969.
<https://doi.org/10.1109/ACCESS.2018.2876502>
- Williams, K., McAndrew, A., Learn, T., Harms, P., & Paulhus, D. L. (2001, Agosto). The dark triad returns: entertainment preferences and antisocial behavior among narcissists, machiavellians, and psychopaths. [Apresentação de Poster]. 109th annual meeting of the American Psychological Association, São Francisco, CA, EUA.
- Yim, J. (2016). Therapeutic Benefits of Laughter in Mental Health: A Theoretical Review. *The Tohoku Journal of Experimental Medicine*, *239*(3), 243–249.
<https://doi.org/10.1620/tjem.239.243>